

Recepção do Dr. Andrade Furtado

SESSÃO DE 5 DE SETEMBRO DE 1932

Discurso proferido pelo Dr. José Lino da Justa, orador official

Sr. Presidente do Instituto.

Meus senhores.

Nesta hora de emocionante amargura para o Brasil, em que os corações dos filhos desta grandiosa nação soffrem as dores de uma lucta ingloria provocada pelas paixões humanas, é dever nosso, num gesto de civismo e amor, elevar os corações até onde paira a misericordia Divina, numa prece de paz e concordia para todos os brasileiros.

Não ha sonho mais nobre, disse um pensador, do que a grande fraternidade humana. Sim, no dia em que se apoiarem a igualdade civica e a liberdade politica na base moral da fraternidade humana e na fé, a luz penetrará todos os corações e entoaremos a grande aleluia dos povos.

São estas as minhas primeiras palavras neste ambiente de serenidade onde, por momentos, passa uma aragem carinhosa de alegre e intima confraternidade intellectual.

Elevemos, pois, os nossos corações até a magestade Divina, para que cesse esse conflicto sangrento de irmãos, para que pare esse vendaval de destruição e morte, que, como uma ironia crepuscular, desce numa cadencia melancolica das montanhas verdes do sul e vem ecoar sobre as planicies e os sertões crestados do Nordeste, onde a existencia é tambem como a propria vida — nasce e cresce na dôr...

Senhores.

A data de hoje marca para este Instituto mais uma ficha de ouro no seu escritorio, ao receber elle em seu seio um confrade conspicuo e prestimoso por todos os titulos.

Sr. Dr. Andrade Furtado.

O Instituto do Ceará pela minha palavra vem trazer-vos a saudação de boa vinda ao ingressardes nesta aggregração, onde se cultúa o trabalho e também se aca- tam os homens que pela cultura do espirito e pelo ta- lento dão relevo ao nome do Ceará. A cathedra que ides occupar foi illustrada por dois cearenses que bem alto elevaram os credits deste Instituto pelo saber e pela virtude.

Não é isto uma advertencia que vos faço, porque o preenchimento da ultima vaga com a escolha carinhosa do vosso nome, é antes uma homenagem honrosa á me- moria dos dois queridos consocios cujas irradiações de luz a sombra da morte apagou para sempre.

O dr. Thomaz Pompeu foi uma poderosa mentali- dade aquecida e enriquecida no meio dos livros por vasta e variada cultura litteraria e scientifica.

Elle desapareceu do mundo objectivo no seu posto de trabalho, subitamente, já no outono da vida, como uma folha que rapido cai da arvore, em pleno outono também, quando o sol abraza as arvores amarellas, e, como diz o poeta, sobre ellas a Morte é então "uma gloria de ouro"...

Assim foi a finalidade de Thomaz Pompeu.

O outro saudoso consocio foi o querido José Sombra, com aquelle corpo delicado e debil physicamente, como que a surgir ainda das claridades sonoras da adolescen- cia, contendo porém uma alma viril a irradiar em torno intelligencia subtil e virtudes raras de um varão romano.

Elle foi sempre um idealista suave a pervagar o espirito nas suas cismas melancolicas em paragens, onde a arte, no conceito de um pensador — "busca ainda a sua fonte de mysterio e rejuvenecimento"...

Vós, Dr. Andrade Furtado, ides substituir nesta casa a vaga pela morte de José Sombra cuja memoria veneramos com magoadó sentimento de imperecível re- cordação, porque elle foi sempre uma força e uma luz no rythmo da sociedade cearense.

Affirmo, entretanto, sem pensamento de lisonja ou amizade, que a escolha do vosso nome não podia ser mais accertada e feliz. Elle honra a vaga do saudoso confrade desaparecido numa rajada brusca de fatal destino.

Sr. Dr. Andrade Furtado.

As vossas credenciaes para este certamen acade- mico têm dois valores intrinsecos distinctos e bem de- finidos: um é a vibração forte de uma intelligencia moça esclarecida por cultura sadia, e outro — o culto que sempre mantivestes pela orientação da verdade e pela

fé — forças polarizadas que gravitam numa orbita luminosa para o perfeito equilibrio do mundo moral.

Assim, repito, no calendario do tempo a hora presente assignala para o Instituto do Ceará uma etapa de jubilo e esperanza.

O egregio recipiendario que hoje acolhe o nosso abraço fraternal como nos ágapes da antiguidade os convivias recebiam o osculo da solidariedade christã, não é, pois, um desconhecido que emerge da planicie da vulgaridade, porque nós, embora afastado do nosso gremio, elle já surgia como um cimo dourado a espangir refulgencias no horisonte de nossas letras.

Comprovam estes conceitos o rithmo seguro de suas francas attitudes, ora na cathedra da Faculdade, orientando a juventude na tenda do dever e da justiça, ora nos comicios doutrinando, ou na imprensa a bater-se pelas idéas boas e elevadas.

Dos vossos preciosos trabalhos destacamos: as "Theses ao concurso de lente da Faculdade de Direito do Ceará". E' uma producção conscienciosa e erudita em que são discutidas com proficiencia e claro bom senso de descortino intangivel as magnas doutrinas, de flagrante oportunidade, como sejam: — "o progresso economico, a divisão do trabalho, o regimen do mesmo, a lei da concurrencia e a conciliação industrial".

E ainda com elevados conceitos elle discute a acção do poder publico e a instrucção, fallando sobre a obrigatoriedade do ensino e a grande necessidade para que se nelle infiltre afim de engrandecel-o — o perfume da religião e da moral, — constituindo um ambiente de regeneração que a mocidade deve respirar para conforto e hygiene da propria alma".

De outros trabalhos que a sua operosidade intellectual tem produzido salientamos o "Discurso pronunciado como orador da turma, na collação de grau de 1915, e cuja peroração destacamos, como uma anti-visão do momento que o Brasil atravessa, de amarga angustia e profunda depressão moral, quando eloquentemente diz: "cada um cumpra sem desfallecimentos os seus deveres civicos, acrisole no peito o ardor sagrado da fé, eduque o espirito na escola da lealdade e tenha a verdade por fanal".

A verdade! Disse um dia o grande Ruy Barbosa numa magistral conferencia sobre "A Imprensa e o Dever da Verdade", as seguintes magnificas palavras dignas de Bossuet:

"Tres ancoras deixou Deus ao homem: o amor da patria, o amor da liberdade, o amor da verdade. Damos

a vida pela Patria. Deixamos a patria pela liberdade. Mas patria e liberdade renunciemos pela verdade. Porque este é o mais santo de todos os amores. Os outros são da terra e do tempo. Este vem do ceu, e vai para eternidade!..."

Meus senhores.

Ainda na tribuna das conferencias o nosso illustre confrade recipiendario actuou brilhantemente quando falou com grande nobreza de sentimentos sobre: "A reabilitação da mulher e o Christianismo" e no bello "Elogio funebre de S. Santidade o Papa Pio X".

O labor intenso da sua intelligencia, porem, vai adiante, até as fronteiras da imprensa onde a sua energia de polemista consagrado não desfallece num surto de serenidade de espirito apostolando com fulgurante clarividencia os sãos principios da religião christã e propugnando tambem pelo evangelho do civismo e pelo progresso da querida terra de seu berço.

Neste posto de intemerato destaque o dr. Andrade Furtado é bem o couraceiro, como elle o disse num auto de fé — a defender o primado do bem publico, da moral e da justiça.

Sr. dr. Andrade Furtado.

Aqui termino a minha descolorida saudação, embora sincera, fazendo votos para que a vossa collaboração neste Instituto seja um manancial fecundo de productiva efficiencia para maior realce da sua finalidade.

A nossa expectativa é, pois, plena de esperança e de vivaz sympathia pela vossa personalidade de incontestavel prestigio, cujo valor intellectual é uma das mais legitimas glorias da mocidade cearense e um symbolo das virtudes de nossa raça. Sejaes bemvindo e acceitae o beijo espiritual da nossa fraternidade.

Discurso do Dr. ANDRADE FURTADO

Exmo. Sr. Presidente.

Prezados consocios.

As credenciaes da minha apresentação no Instituto do Ceará são antes os vossos predcados de magnanimidade que os meus merecimentos pessoaes. A faina sem treguas na arena da imprensa não me deixa folga para as pesquisas aturadas nos dominios da Historia.

De sua natureza, o trabalho de um jornalista é sempre fragmentario e disperso. Mas não resta duvida de que, nas chronicas quotidianas como nos commentarios dos factos sociaes e politicos, o publicista, si bem que não seja um historiador, contribue para a elaboração dos annaes do país. E' um servente dos architectos encarregados da construcção do edificio literario de um povo...

Nesta modesta posição me considerava perante vós, quando, graças á vossa generosidade fui promovido de surpresa a membro effectivo desta collenda corporação scientifica.

Não pude recusar a gentileza do vosso gesto, atraindo para o meio de vós quem, desde a primeira formação intellectual, teve sempre, como eu, a maior admiração pelo apostolado da transmissão exacta das noticias da actualidade aos porvindouros. Ha duas maneiras distinctas de servir á causa digna de vocações decididas e desinteressadas, como é a da perpetuação da verdade dos factos através dos tempos.

Em primeiro logar, está a investigação conscienciosa do passado para consolidar com a maior garantia de fidelidade possivel a interpretação viva dos acontecimentos

E' nesse esforço benedictino de arrancar das trévas seculares a luz triumphante, a projectar sua claridade sobre o presente, que vemos aureolar-se de altos meritos uma figura de sabio authenticico, como este fidalgo e erudito dr. Barão de Studart, que tanto honra a nossa terra e por direito de justiça foi collocado por vós na presidencia desta associação.

A segunda maneira de exercer a profissão de historiador é registar, sem parcialidade nem accomodações, as occorrencias que se desenrolam cada dia no scenario da vida.

Não podemos, então, desconhecer que todo homem de imprensa, máo grado as differentes preocupações da sua multiforme actividade, é um collaborador da grande tarefa de levar á posteridade, com maior ou menor vibração, o éco dos feitos que deflagram em torno de si.

E' neste character de humilde commentador das coisas do meio e do tempo, sempre animado do bom proposito de não trair á sinceridade do julgamento, acerca do que pensa e diz, que, por vossa escolha, venho occupar, aqui, a cadeira vaga pelo desaparecimento tragico de José Sombra, que tanto lustre e aprumo lhe emprestava.

O seu nome é pronunciado nesta casa com um accento indelevel de tristeza e de saudade. Todos aqui

conviveram de perto com o bondoso, inesquecível amigo, e sabem aquilatar, com justeza, a grande perda que sofreu o Ceará intellectual com a partida para o Além, em pleno vigor da vida, de tão brilhante e equilibrada mentalidade. Podemos dizer que José Sombra foi, na sua fiel expressão, um genio melancolico, sem que essa melancolia denunciase outra coisa que a preocupação constante de desvendar, dentro do proprio eu, o misterio das idéas.

Para nos servirmos ainda de uma maneira de dizer sua, viveu mergulhado no seu pensamento, fazendo da vida um continuo esforço de interioridade. Como Antonelle Bezerra, outra forte e lucida intelligencia, tão cedo arrebatada do nosso convivio, trazia sempre á flor dos labios um sorriso de dorida e ignorada ansiedade. Deixava-me como que a impressão de quem guarda consigo a nostalgia de um bem indefinivel... Por certo, um e outro tiveram um coração leal a não lhes occultar que a sua trajectory pela terra seria rapida e fugace...

Alguem já observou que Deus, neste mundo, destina a cada criatura uma tarefa determinada, a exigir certa somma igual de sacrificios. Uns desempenham-na demoradamente, numa longa extensão de tempo; outros preenchem intensivamente a sua missão. José Sombra, como Antonelle Bezerra, prematuramente attingiu a meta que a Omnipotencia Divina lhe assignalara...

No conceito do illustrado consocio, dr. José Lino, possuia o pranteado companheiro uma austeridade suave, que era a feição típica do seu character.

Na minha observação da psychologia de José Sombra, sempre me enterneceu aquella amenidade de sentimentos, sem quebra da rigidez dos principios. Varias vezes perscrutei o seu entendimento a respeito dos problemas eternos da vida, no decurso de palestras intimas. Queria mesmo auscultar os arcanos da sua penetração espirital, no tocante ás verdades primaciaes da existencia. Sempre me defrontei com a lisura mais polida e um acatamento religioso para com as idéas que representam o patrimonio de honra da Humanidade.

Nestes dias de tanta indisciplina e de tão grande irreverencia no campo vastissimo e tumultuoso da philosophia, José Sombra não se arreceava de defender os pontos de vista insubstituiveis do bom senso perenne. Possuia essa prerogativa inestimavel que chamarei, com toda a propriedade — o pundonor das suas convicções. Ao contrario de tanta gente de talento, que por ahí existe, a não medir o alcance do que diz, falando tantas vezes simplesmente por falar, o morto que substituiu nes-

ta cadeira ainda coberta de crepe tinha, invariavelmente, um juízo reflectido sobre as suas asserções.

Nada mais edificante do que um espirito formado na escola do culto á virtude. Intransigentemente, em qualquer situação, encontrei José Sombra ao lado do que era justo, prudente e bom.

Essa afinidade do seu temperamento com as causas nobres e puras traduz de maneira eloquente a sua delicadeza de consciencia.

Deu-me, como fiscal da nossa Faculdade, o exemplo da maior consideração aos direitos dos alumnos, interessando-se com zelo escrupuloso pela equidade das notas de modo que não fosse diminuido o grau de sufficiencia entre os que o mereciam, nem premiada a ignorancia, para deslustramento dos credits do ensino.

Comprehendia que todo professor deve ser um educador, e para tanto necessita de ganhar a confiança dos discipulos pela correcção e inteireza de attitudes. Cathedratico da cadeira de philosophia do Liceu do Ceará, soube, com effeito, conquistar o coração da mocidade estudiosa da nossa terra, afim de guiar a intelligencia incauta das gerações novas para as alturas do bem, para os esplendores da verdade.

Uma demonstração da influencia benefica que conseguia exercer sobre o espirito da turma, aos seus cuidados, bem se pode ter ante o facto para mim relevante, que desejo frisar. Numa prova escripta sobre importante materia de ordem moral — o divorcio — nem um só alumno da numerosa classe, respondendo as theses propostas, se collocou em ponto divergente da orientação do mestre. E' que, no meio da anarchia mental contemporanea, o bom lente lograra impor, pelo prestigio fascinante da sua logica, o predomínio soberano da doutrina esclarecida e sadia.

Todos sabemos do effeito impressionante produzido em José Sombra pela leitura da obra philosophica de Farias Brito.

Como Jackson Figueiredo e Almeida Magalhães, foi encontrar nas investigações do profundo pensador cearense o entusiasmo pela sabedoria universal. Firmou, então, o seu criterio de espiritualidade, abeberando-se na luz immortal que aclara os horizontes da imaginação nos rumos do Infinito. No estudo que deu á estampa, intitulado "A Idéa do Direito na Philosophia de Farias Brito", apoiou o combatente estrenuo de todas as formas negativistas do conhecimento, de todos os systemas que descreram da razão ou relegaram a theoria das causas finaes.

Não ha motivo, portanto, para não incluir este convicto defensor da doutrina da ordem na luzida phalange dos discipulos do autor do "Mundo Interior", em cujos admiraveis surtos de coherencia foram encontrar o ponto de partida para uma apologia insuspeita e moderna do Christianismo.

Farias Brito que fôra vehemente contradictor do materialismo, positivismo, criticismo e evolucionismo, não calou as suas homenagens á Igreja Catholica. "Ella é — disse numa inconfundivel expansão de franqueza — ella é o grande baluarte da sabedoria e da verdade".

Ante essa orientação do philosopho que, a principio, andara tão distante do caminho de Roma, já se percebe o impulso que a sua obra imprimiu no escol da juventude culta do Brasil. Foi o dogma da queda objecto de preocupação do notavel observador dos factos sociaes. Como Renouvier, Secrétan e outros, procurava a explicação racional do soffrimento humano, vendo na dôr um modo usado pela propria Divindade, de purificar o mundo tão cheio de culpas. O certo é que, quem acompanhar a evolução do pensamento do autor da "Finalidade do Mundo", ha-de convir que a sua philosophia gradativamente se aproximou, na phrase de Nestor Victor, do manancial das nossas crenças, da nossa fé collectiva. D'ahi o ter desviado tantos talentos em flôr dos perigos imminentes de ideologias desvairadas, em vóga nos circulos da nossa vida mental.

Em Farias Brito foi procurar José Sombra a formula para a elevada idéa do Direito, synthetizada em sua brilhante monographia, como sendo a norma de conducta que impõe a autoridade do poder publico. Esta concepção, porem, não exclue aquelle sentimento de justiça, aquelle padrão de verdade, aquelle designio de amor, de que falou o mestre no seu discurso da Faculdade de Direito do Pará, sobre o valor dos estudos juridicos.

As directrizes do espirito de José Sombra foram, como se vê, norteadas para as mais bellas e majestosas eminencias, de onde se contemplam, sem obstaculos, as fronteiras da Eternidade.

Coube-lhe muito bem, neste Instituto, o lugar vago pela morte do dr. Thomás Pompeu, o tipo do enciclopedista torturado por abrazadora sêde de luz, vivendo até os ultimos instantes entregue ás interpeações da esphinge da Sciencia.

Bastante moço ainda, a sua reconhecida erudição e o largo descortino da sua visualidade intellectiva collocaram-no em fulgurante relevo, a ponto de ser indica-

do, nesta galeria de summidades das nossas letras, para occupar a cadeira do saudoso e conspicuo presidente do Instituto. E — coincidencia digna de nota — a cadeira que o dr. Thomás Pompeu occupara, pertencera em primeira mão ao illustre medico, dr. José Sombra, de quem recebera o meu antecessor com o sêr e o nome, os privilegios de sua elegancia mental.

E' pena que, ao ingressar no meio de vós, eu venha interromper aqui a continuidade dessa cadeia de aureos elos.

A palavra de saudação do vosso eloquente orador, referta de lisonjeiras referencias á minha pobre pessoa, veio deixar-me ainda mais confundido, na consciencia do meu desvalor. De uma coisa, todavia, podeis estar certos. Trago para o gremio da nossa convivencia a boa vontade inquebrantavel de collaborar comvosco no engrandecimento do nosso futuro, pela veneração das legitimas glorias do passado. A campanha de renascimento cultural do Brasil deve voltar a sua attenção para os exemplos de integridade de character, legados pelos nossos ancestraes. Uma crise tremenda se alastra por toda a superficie social do país. Na reacção contra os estimulos dissolventes cabe um papel singularissimo a Institutos como este, que são trincheiras de defêsa das nossas tradições mais caras e delicadas.

O que importa, nesta phase aguda da nossa vida collectiva, é que os expoentes sirvam de modelo ás classes em geral, dada a responsabilidade que lhes toca nos destinos communs. Para isso é que cumpre a cada sector formar um contingente de escolha, capaz de influir, decisivamente, na mentalidade total do país.

Estamos collocados, pela nossa qualidade de homens de estudo, numa posição particularmente melindrosa, nesta quadra excepcional de agitação e de rebellião das idéas. Precisamos agir de tal modo que as nossas resoluções inspirem a concordia e, ao mesmo tempo, não se accomodem nem transijam com os desatinos proprios da epoca.

Seria neste ponto de aconselhar voltassemos as nossas vistas para as condições ruinosas em que a Patria se vê, empenhada numa luta fratricida, de consequencias as mais lastimaveis para os credits do civismo nacional.

Si cada cidadão cumprisse o seu dever, no posto em que permanece, a prestar os seus serviços á communitade, não teriamos agora o cataclismo desse horrivel embate entre irmãos, com o risco do fraccionamento da nossa homogeneidade territorial e politica.

A cruzada de pacificação deve ter a sua base no desarmamento dos espiritos, como já advertiu alguém, bem avisadamente.

No ambiente desta associação, todos nós experimentamos o influxo salutar que daqui emana, como expressiva lição de solidariedade aos palpitantes interesses de coesão da raça.

A honestidade das indagações sobre as origens do mal dominante leva-nos, á luz de raciocínios irretorquíveis, a reconhecer que está na falta de unidade psychica o maior perigo para a estabilidade de um povo. Não cesse em nós o animo de exaltar o orgulho do que fomos, enquanto procurámos exercitar o esforço bemdito em coordenar todas as manifestações do nosso pensar e do nosso sentir no proveito do conagraçamento espiritual da familia patricia.

Ouçamos o vibrante appello de Capistrano ao pensador que invoca, num futuro longinquo, para que "arranque das entranhas do passado o segredo angustioso do presente e liberte-nos do empirismo crasso em que tripudiamos".

Tem razão, por ventura, Baptista Pereira em entender que uma obra dessa magnitude só poderá ser feita quando os documentos da nossa Historia estiverem mais ordenados e o trabalho de colligí-los e concatená-los se desentranhar nas promessas que encerra.

Pertençamos ao numero dos que não cerraram os ouvidos á exoração patriotica do eminente historiographo conterraneo, e busquemos preparar o terreno para as memoraveis edificações do porvir.

A terra é digna do labor do Homem... Seja o Homem, pela tempera do seu feitio e pela tenacidade do seu querer, digno, por sua vez, da enorme tarefa que a Providencia, no Brasil, lhe confiou!